

Atuação do projeto “Rede de dinamização das feiras da agricultura familiar – REDIfeira” na região do PROAMUSEP

Aldeir Isael Faxina Barros

Graduando do Curso de Agronomia. Universidade Estadual de Maringá – UEM. Contato: aldeirfaxina@yahoo.com.br

Ednaldo Michellon

Departamento de Agronomia (DAG/UEM) e Programa de Pós-Graduação em Ciências Econômicas (PCE/UEM). Contato: emichellon@uem.br

Tiago Ribeiro da Costa

Prof. Msc. Departamento de Agronomia (DAG/UEM). Universidade Estadual de Maringá – UEM. Contato: tiago.rcosta@outlook.com

Resumo: o Projeto Rede de Dinamização das Feiras da Agricultura Familiar – REDIfeira é integrante do Programa de Extensão Universitária – Universidade Sem Fronteiras, da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) do governo do Estado do Paraná, que tem por objetivo dinamizar a produção e a comercialização dos produtos da Agricultura Familiar na Região de atuação do Programa de Desenvolvimento da Associação dos municípios do Setentrão Paranaense – PROAMUSEP. Esse trabalho foi realizado por meio de ações de acompanhamento das atividades dos agricultores/as familiares, no que tange a Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) para a produção e as atividades de comercialização nas Feiras dos Produtores. Com a utilização de pesquisas de campo realizadas nas feiras, tanto para os feirantes como para os consumidores, foram analisados os pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças da atividade, e a partir dessa análise SWOT, foram traçadas ações que busquem as superações e melhorias, visando à continuidade da realização da feira, como forma de garantir-se a geração de trabalho e renda e a conseqüente permanência no campo dos agricultores, com qualidade de vida. Desde 2007 o projeto coleciona inúmeras ações e resultados que impulsionam o desenvolvimento regional dos municípios em que atua, dentre os mais contundentes pode ser elencado o atendimento direto a 335 Agricultores Familiares, o levantamento realizado em 16 municípios da região do PROAMUSEP, a criação de Associações de Produtores, o fomento para a criação da primeira Feira de Produtos Orgânicos do Norte do Paraná – FEPORg, dentre outras inúmeras pontuações que objetivam o bem social dos envolvidos. Com a continuidade das ações, ao longo dos anos foram criadas bases para o desenvolvimento de centenas de pessoas, inclusive os atores ligados ao projeto, que passaram a se tornar protagonistas e modificadores do meio para o desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Agricultura Familiar, Comercialização, Feira do Produtor, Programa Universidade Sem Fronteiras.

Performance of the Project “Network of dynamization of family agriculture fairs – REDIfeira” in the region of PROAMUSEP

Abstract: The REDIfeira is part of the University Extension Program – University Without Frontiers, of the Secretariat of Science, Technology and Higher Education (SETI) of the government of the State of Paraná, Brazil, whose purpose is to stimulate production And the commercialization of Family Agriculture products in the Region of operation of the Development Program of the Association of Municipalities of Setentrão Paranaense – PROAMUSEP. This work was carried out through actions to follow the activities of the farmers and family members, regarding Technical Assistance and Rural Extension (ATER) for the production and marketing activities in the Producers’ Fairs. Through the at

fairs, both for the fair and for the consumers, the strengths, weaknesses, opportunities and threats of the activity are analyzed, and from this SWOT analysis, actions are outlined that seek to overcome and Improvements, aiming at the continuity of the fair, as a way of guaranteeing the generation of work and income and the consequent permanence in the field of the farmers with quality of life. Since 2007 the project has collected numerous actions and results that boost the regional development of the municipalities in which it operates, among the most compelling can be listed direct assistance to 335 Family Farmers, the survey conducted in 16 municipalities in the region of PROAMUSEP, the creation of Associations of Producers, the promotion of the creation of the first Organic Products Fair of the North of Paraná – FEPORg, among many other scores that aim at the social good of those involved. With the continuity of actions, over the years, the foundations for the development of hundreds of people, including the actors related to the project, have become the protagonists and modifiers of the environment for sustainable development.

Key-words: Family Agriculture, Commercialization, Producers’ Fair, University without Frontiers Program.

Como citar este artigo:

BARROS, A.I.F.; MICHELLON, E; DA COSTA, T.R. Atuação do projeto “Rede de dinamização das feiras da agricultura familiar – REDifeira na região do PROAMUSEP. *Luminária*, União da Vitória, v.19, n.01, p. 06 – 12, 2017.

INTRODUÇÃO

No Brasil o modelo tradicional de desenvolvimento acentuou as desigualdades sociais, resultando em consequências socioeconômicas indesejáveis, como a concentração de renda e do patrimônio, a crise do Estado, a inflação, a dívida externa e o crescente desemprego. Em relação à agricultura, esse modelo priorizou o incentivo às culturas e atividades de exportação e complexos agroindustriais, aumentando a concentração de renda e da terra nas mãos de poucos e mais recentemente a globalização dos mercados e internacionalização dos preços.

No entanto, a “globalização do setor agroalimentar” introduziu profundas modificações na agricultura, sobretudo no âmbito dos países periféricos, que passaram, a partir de então, a dedicar-se fundamentalmente aos monocultivos de exportação, as chamadas ‘commodities’, destinadas aos países mais desenvolvidos. No plano interno, tal opção representou a exclusão de amplas camadas da agricultura familiar (MICHELLON, 2007a).

No Paraná a substituição da cafeicultura pelas culturas anuais mecanizadas e por pastagens reduziu as oportunidades de trabalho no campo. A introdução da cultura da cana-de-açúcar na região norte, para atender o setor sucroalcooleiro, permitiu a absorção parcial da mão-de-obra disponível, em trabalhos

sazonais e que tendem a desaparecer com a completa mecanização (MICHELLON et al., 2008).

Assim, com a articulação e a pressão dos agricultores familiares em geral no Brasil, e em particular no Paraná, foram criadas várias políticas públicas para atenuar esse quadro de abandono histórico deste segmento, especialmente a partir de 2003, com a chegada ao poder de governos mais populares. Neste sentido, foi criado o Programa Universidade Sem Fronteiras (USF – SETI – 2007), cuja uma das linhas estava voltada para a Agricultura Familiar bem como para a Agroecologia, ancorado na Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná – SETI.

A produção convencional de hortaliças, legumes e cereais depende da utilização de agroquímicos, principalmente para o controle de pragas e doenças. Estes compostos não são seletivos e provocam a morte de animais e microorganismos importantes para a manutenção dos ecossistemas.

Estudos mostram que os agroquímicos podem ser encontrados em partes da planta cultivada, que é utilizada na alimentação, como em sementes e folhas. Portanto o consumo de vegetais contendo estas substâncias pode acarretar intoxicações em longo prazo provocando doenças como neoplasias (SOARES et al., 2003; GRISOLIA, 2005).

Histórico do REDIfeira

Visando compreender o principal canal de comercialização dos produtos oriundos da agricultura familiar foi lançado o projeto piloto do REDIfeira na cidade de Paiçandu – PR, em Outubro de 2006, por meio do Projeto de Extensão Rural da Universidade Estadual de Maringá – UEM, data esta que pode ser considerada o nascimento do projeto, através da primeira reunião de dinamização promovida no município, visando o fortalecimento da Feira do Produtor desta cidade, dos consumidores e dos produtores locais por meio de palestras onde foram abordados temas concernentes às diversas etapas da cadeia de produção, conservação e comercialização dos produtos, bem como a importância do associativismo no contexto local, viabilizando o desenvolvimento regional.

Devido à positiva experiência ocorrida no município de Paiçandu – PR, optou-se por concorrer aos recursos externos também, sendo o projeto contemplado com o edital 03/2007 – Apoio à Agricultura Familiar – Programa de Extensão Universitária Universidade Sem Fronteiras¹ – SETI/UEM, com período de abrangência de Setembro de 2007 a Fevereiro de 2009. Devido a intensa participação da equipe REDIfeira na Região, contribuindo também com o Programa de Desenvolvimento dos vários municípios da AMUSEP², o PROAMUSEP, e os resultados positivos alcançados no período, o projeto foi prorrogado, com o lançamento de novo edital 03/2008 – Apoio à Agricultura Familiar – Programa de Extensão Universitária Universidade Sem Fronteiras – SETI/UEM³, com abrangência de Março de 2009 a Dezembro de 2010, permitindo a continuidade dos trabalhos na região. No período de Setembro de 2015 a Agosto de 2016 o projeto REDIfeira foi novamente contemplado com recursos do Programa de

Extensão Universitária Universidade Sem Fronteiras – SETI/UEM.

Como pode ser observado, o projeto ficou, nesse período de 2010 a 2014, sem recursos financeiros para sua execução. Porém, sua atuação não cessou nesse ínterim, graças aos esforços do coordenador e atores envolvidos nos demais projetos de extensão⁴ no entorno, o que permitiu que o REDIfeira permanecesse em atividade na UEM como Projeto de Extensão, e continuou-se a executar, em menor escala, os objetivos propostos, principalmente no tocante às ações de Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER junto aos agricultores familiares e suas Feiras de Produtores.

Justificativa do projeto

Um importante canal de comercialização interna dos produtos da agricultura familiar são as feiras-livres, um dos motivos destas se tornarem foco deste projeto. Estas, por sua vez, se tornam um ponto mais atrativo em relação aos supermercados e frutarias, em função da maior diversidade, do produto ser mais fresco, da dinâmica peculiar de negociação do preço e o atendimento personalizado, possibilitando manter-se uma relação bastante próxima com o produtor feirante. Possivelmente, são estas as características que explicam a persistência das feiras-livres em relação às modernas superfícies de varejo.

As feiras de época e as feiras-livres funcionam durante a semana e também aos domingos, oferecendo hortigranjeiros, doces, carnes e derivados, artesanatos, especiarias, produtos coloniais e uma infinidade de outros produtos que revelam a riqueza da cultura regional.

Embora não seja a totalidade, mas grande parte dos feirantes são os “feirantes produtores”, ou seja, aquele que produz parte

1. O Programa Universidade Sem Fronteiras, elaborado e desenvolvido pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná, foi à época o maior investimento financeiro e de capital humano em extensão universitária do Brasil.

2. Associação dos Municípios do Setentrão Paranaense. Esta organização reúne 30 cidades pertencentes à microrregião de Maringá.

3. Para fins didáticos, neste artigo a atuação do projeto REDIfeira foi dividida em fases, sendo: 1ª Fase: biênio 09/2007 – 02/2009. 2ª Fase: prorrogação do primeiro edital, período de 04/2009 – 12/2010. 3ª Fase: 09/2015 - 08/2016.

4. Esses projetos são: Programa Paranaense de Certificação de Produtos Orgânicos (PPCPO/UEM), Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana (CerAUP/UEM) e o Projeto de Extensão Rural (PER/UEM), além do REDIfeira.

ou a totalidade da mercadoria comercializada. Geralmente são produtores familiares de frutas, verduras e legumes. Assim, o objetivo desse projeto é dinamizar a produção e a comercialização dos produtos da Agricultura Familiar nos municípios do Programa de Desenvolvimento da Região da Associação dos Municípios do Setentrião Paranaense – PROAMUSEP, fazendo-o através de um acompanhamento das atividades destes agricultores/as familiares, no âmbito da Assistência Técnica e Extensão Rural humanizadora.

Objetivos

O Projeto REDIFEIRA – Rede de Dinamização das Feiras da Agricultura Familiar tem por objetivos básicos:

1. Proporcionar o Desenvolvimento Regional, através da dinamização do principal canal de comercialização dos Agricultores/as familiares: a Feira do Produtor, além de contribuir com alternativas de melhorias organizacionais e estruturais das propriedades rurais envolvidas.
2. Realizar em conjunto com a EMATER – Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural, Regional de Maringá, o mapeamento da região para a definição das áreas prioritárias de atendimento por parte dos estagiários.
3. Realizar o Levantamento das atividades socioeconômicas e produtivas das Feiras de Produtores, com ênfase na visão da atividade dada pelos protagonistas envolvidos.
4. Compilar os dados obtidos e diagnosticar os pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças da atividade, e a partir da análise SWOT⁵, trabalhar em conjunto os principais riscos e oportunidades desta atividade.
5. Executar o Planejamento direcionando para a exploração de oportunidades de mercado que representem um potencial aumento de renda e geração de empregos à Agricultura Familiar, dando ênfase à criação de estruturas organizacionais (Associações, Arranjos Produtivos Lo-

cais, entre outros).

Com relação aos atores envolvidos, citam-se como objetivos:

1. Capacitar os atores envolvidos na identificação dos pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças (SWOT) no entorno das feiras e de suas atividades produtivas.
2. Estabelecer um comparativo entre o estado de arte de seus empreendimentos e modelos vitoriosos existentes, definindo ou gerando um padrão mais adequado à situação local, com o auxílio da equipe executora deste projeto.
3. Definir e executar um cronograma de melhorias a serem implantadas nas Feiras de Produtores/as e nas propriedades, de acordo com diagnóstico realizado.
4. Delinear um comparativo entre o modelo vigente de organização das feiras com o modelo proposto de Associativismo, aplicando-o de acordo com cronograma a ser implantado.
5. Avaliar os fatores críticos de sucesso das feiras de produtores e mistas, entre eles:
 - 5.1 Nível de competição com o varejo local.
 - 5.2 Influência da representação política do varejo local sobre a feira (fatores políticos).
 - 5.3 Competência das feiras locais no abastecimento do mercado (variedade e frequência de fornecimento).
 - 5.4 Compatibilidade da oferta com a demanda local (fatores relacionados com a qualidade dos produtos ofertados e ao poder de compra da população local);
 - 5.5 Suporte técnico para produção e organização.
 - 5.6 Sistema de gestão das feiras – regras instituídas entre os grupos de feirantes que promovem a dinamização das feiras.

5. Do inglês Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats – SWOT. (WRIGHT; MARK; PARNELL, 2000).

Capacitar os atores envolvidos (Agricultores/as Familiares, produtores urbanos, estagiários, acadêmicos, estudantes de diversos níveis, membros ativos da sociedade, dentre outros) na reprodução do trabalho extensionista no sentido da geração de lideranças, autogestão, incentivo à solidariedade mútua e consequente formação de organizações em diversos níveis. Estes atores, portanto, estarão capacitados como agentes de desenvolvimento territorial.

Metodologia do projeto

A Metodologia consistiu da seguinte forma: os trabalhos iniciaram-se com a aplicação de dois questionários, os quais visavam detectar os principais entraves que impediam o bom desenvolvimento da Feira do Produtor. O primeiro era destinado aos feirantes, que através de perguntas objetivas avaliavam e atribuíam notas ao andamento das atividades da feira e também aos aspectos produtivos, já que o objetivo do projeto era centrado nos feirantes produtores de alimentos da agricultura familiar. O outro questionário foi aplicado aos consumidores, que concediam notas a diferentes quesitos relacionados ao desempenho da feira. Geralmente o primeiro questionário era aplicado por um profissional do projeto que já possui uma formação acadêmica, com o intuito de, se necessário, já planejar o serviço de ATER para o produtor em questão. O questionário dos consumidores era aplicado pelo corpo de bolsistas do projeto, que se constituíam de acadêmicos de diferentes cursos (Agronomia, Engenharia de Alimentos, Economia) ligados a Universidade Estadual de Maringá – UEM.

O número de questionários aplicados aos consumidores variava de acordo com o fluxo de compradores da feira em que se estava trabalhando, levando sempre em consideração modelos estatísticos para a validação dos dados. Em relação aos feirantes, o questionário era aplicado em sua totalidade, com o objetivo de se reconhecer no geral e individualmente a realidade dos produtores/feirantes. Após a fase de coleta, os dados passavam por uma tabulação e serviam como base para uma reunião devolutiva com o corpo de produtores/feirantes, onde eram apresentados os pon-

tos fracos e fortes, oportunidades e ameaças, e a partir dessa reunião eram iniciadas ações que visavam à correção dos possíveis pontos de melhoria, para o bom prosseguimento da feira e continuidade do empreendimento.

DESENVOLVIMENTO

Área de abrangência do Projeto REDIfeira

Durante a fase inicial do projeto, após ter sido realizado o plano piloto em Paçandu, se objetivou trabalhar com os Agricultores/as Familiares participantes das feiras dos municípios da região do PROAMUSEP, totalizando aproximadamente 480 produtores nos 30 municípios atendidos pelo projeto (Quadro 1).

Operacionalização do projeto

No decorrer das ações, o projeto era composto por fases distintas, sendo elas: Fase Preliminar, Fase Diagnóstica, Reuniões de Dinamizações e Fase de Avaliações. Embora houvesse esta separação, salienta-se que a resolução dos entraves das Feiras de Produtores (existentes ou em processo de criação) e/ou propriedades de Agricultores/as Familiares ocorria à medida que os mesmos eram identificados, sendo este um processo dinâmico, bastando, logicamente, que houvesse a aquisição de dados suficientes que permitiam uma planificação para cada cenário.

Definição das áreas prioritárias de atendimento (Fase Preliminar)

Com o auxílio da EMATER, a equipe do projeto estudava o perfil da região, avaliando quais eram as áreas desta que necessitam de imediatas intervenções. Tais áreas eram priorizadas no atendimento e os critérios de avaliação destas eram os seguintes:

- Presença/Ausência de Feiras de Produtores.
- Índices socioeconômicos (IDH, renda, participação dos agricultores no desenvolvimento de negócios, dentre outros).
- Regiões mais problemáticas quanto ao acesso às tecnologias (mecânica, técnica e social).

Tabela 1. Distribuição inicial dos agricultores/as familiares participantes das feiras de produtores na região de abrangência do projeto redifeira/UEM. Fonte: Dados brutos do Instituto Emater, Regional de Maringá, elaborados em Michellon et al. (2008).

Município	Participantes de Feiras de Produtores
Ângulo	6
Astorga	23
Atalaia	1
Colorado	15
Doutor Camargo	9
Floraí	9
Floresta	11
Flórida	7
Iguaraçu	10
Itaguajé	9
Itambé	5
Ivatuba	0
Lobato	7
Mandaguaçu	19
Mandaguari	72
Marialva	15
Maringá	159
Munhoz de Melo	10
Nossa Senhora das Graças	0
Nova Esperança	15
Ourizona	0
Paiçandu	13
Paranacity	20
Presidente Castelo Branco	0
Santa Fé	2
Santa Inês	10
Santo Inácio	9
São Jorge do Ivaí	12
Sarandi	12
Uniflor	0
Total	480

Definidas as áreas prioritárias a serem atendidas, procedia-se ao delineamento das rotas para que se atendesse o maior número de feiras com o menor deslocamento possível

(eficiência energética).

Em uma mesma semana atendeu-se diversos municípios (desde que próximos uns dos outros), dependendo do número de feiras participantes.

Fase diagnóstica

A metodologia para esta fase foi baseada, principalmente, no projeto piloto desenvolvido em 2006 e início de 2007, no noroeste do estado do Paraná, através da 1ª Reunião de Dinamização da Feira do Produtor e da Agricultura Familiar do Município de Paiçandu – REDIFEIRA, conforme Michellon et al., (2007b). Também se valeu das experiências acumuladas pela equipe no Programa Cidadão Profissional – Assistência Técnica e Extensão Rural, realizado pelo convênio MDA/Fundação Araucária/UEM, 2006, para os territórios do PROAMUSEP, Consad/Entre Rios e Paranaíba sob a coordenação do professor Ednaldo Michellon (MICHELLON et al., 2007c).

Ela consistia do levantamento das feiras existentes na região do PROAMUSEP, bem como do estado da arte, ou seja, investigava-se como estavam as atividades dos agricultores/as participantes daquelas Feiras dos Produtores/as no que tange aos seus problemas, necessidades, interesses e potencialidades. Primeiramente, tal acompanhamento se fazia através da interação da equipe de trabalho com estes agricultores e agricultoras. Neste caso, a metodologia utilizada para trabalhar e interagir com o público era a individual, através de contatos, visitas e entrevistas, bem como a grupal, através do escritório local da Emater, que já possuía melhor acesso a este público.

Estes métodos visavam atingir o público alvo em uma escala de tempo pequena e definida, não sendo métodos tão abrangentes quanto o massal, tendo por finalidade despertar o interesse nas pessoas, também podendo ser utilizado na fase de experimentação e avaliação dos resultados (BIASI, 1991).

Reuniões de Dinamização

As Reuniões de Dinamização visavam incentivar os integrantes a agir de maneira a obter êxito em suas atividades, através da discussão e problematização do sistema atual, levando em conta os aspectos positivos e apontando os gargalos que poderiam estar interferindo no desenvolvimento de determinado grupo. Não se tratava somente de transferir conhecimentos, mas sim de discutir os caminhos, mostrando as melhores diretrizes para a obtenção do sucesso em uma atividade onde todos são membros ativos, que pensam que tem sua história, visão de mundo e crenças.

Desta maneira as Reuniões de Dinamização das Feiras da Agricultura Familiar abordavam os problemas comuns aos grupos de produtores formados, bem como serviam de balizadoras para a tomada de decisões, planificação das atividades e estabelecimento de metas com relação à implantação das melhorias pertinentes a cada situação. Tais reuniões ainda serviam para a prestação de contas com os gastos realizados pelo projeto (função fiscalizadora de todos os atores envolvidos).

Por meio da 1ª Reunião de Dinamização da Feira do Produtor e da Agricultura Familiar do Município, por ex. REDIFEIRA de Itambé, foi apresentado o perfil obtido através das pesquisas e dados compilados na fase de diagnóstico. Da mesma forma, eram apresentados os problemas, necessidades, interesses e potencialidades no âmbito da produção, comercialização e organização, compondo diretrizes para viabilização do Desenvolvimento Rural/Regional Sustentável.

O método utilizado para trabalhar e interagir com o público nestas reuniões era o método grupal, através de palestras. Este método visava atingir o público alvo em uma escala de tempo pequeno e definido, (não sendo um método tão abrangente quanto o massal). Este método tinha por finalidade despertar o interesse nas pessoas e também poderia ser utilizado na fase de experimentação e avaliação.

A metodologia de extensão rural utilizada para trabalhar e interagir com o público era, novamente, a grupal, através de palestras e reuniões, conforme vinha sendo realizado,

desde 1991, pelo Projeto de Extensão Rural da Universidade Estadual de Maringá (MICHELLON, 1991; MICHELLON; SILVA, 2005; MICHELLON et al., 2006). Eram utilizados como recursos auxiliares para esse evento e para as demais reuniões: microfones, caixas de som, data show, multimídia, carta circular aos feirantes e consumidores, folders, cartazes, faixas, anúncio em rádio e criação de página de internet (www.redifeira.cjb.net), pela qual foi acompanhada a situação de cada município participante (COSTA et al., 2006).

Ao final destas reuniões de dinamização, eram estabelecidas metas com relação ao processo produtivo e à organização destes feirantes no âmbito do Associativismo, sendo que estas deveriam ser cumpridas, com o auxílio da equipe de trabalho, para que novos ajustes, tanto nos aspectos discutidos quanto na metodologia de trabalho, sejam colocados em pauta em novas reuniões de dinamização.

Avaliações

Com o encontro entre Agricultores e Agricultoras Familiares, entidades públicas, estudantes, membros ativos da sociedade e da equipe de trabalho, foi possível realizar as Avaliações – Diagnóstica, Formativa e Somativa. Estas avaliações tinham por objetivo analisar os resultados preliminares conseguidos com a ação do projeto e, através destas análises, corrigir os pontos deficitários, reorganizar as metodologias de trabalho e, se necessário, traçar novas estratégias em conjunto com o público para que os objetivos deste projeto fossem alcançados com êxito.

Por último, pretendia-se realizar uma avaliação conjunta com o público, para aferir o nível de conhecimento e o nível de protagonismo adquiridos com as constantes intervenções da equipe deste projeto, que eram realizadas através de metodologias de extensão rural humanizadora, considerando a realidade deste público.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já mencionado, a título de facilitar o entendimento e criar uma espécie de cronologia histórica do projeto REDIFEIRA,

os resultados foram colocados abaixo seguindo o modelo de fases, considerando cada alocação de recursos por meio do programa Universidade Sem Fronteiras ao projeto como uma fase:

Primeira fase (2007 – 2009)

Fim do período inicial do projeto, que se estendeu de Setembro de 2007 a Fevereiro de 2009, graças ao edital 03/2007 – Apoio à Agricultura Familiar – Programa de Extensão Universitária Universidade Sem Fronteiras – SETI/UEM, o mesmo acumulou 42 palestras, entre reuniões de sensibilização, dinamização e palestras avulsas, em escolas e assentamentos rurais (município de Querência do Norte). Fora ministrado ainda, o Curso de Dinamização de Vendas para sete turmas, em diferentes municípios, totalizando um público de 114 pessoas. Trata-se de um curso com carga horária de seis horas, onde foram abordadas técnicas e inovações na área de comercialização com vistas a conquistar e fidelizar o cliente, porém estritamente voltadas às Feiras de Produtores, tomando como base, os dados coletados na fase de diagnóstico em cada município.

Embora tenham existido dificuldades na execução do projeto, principalmente relacionadas aos deslocamentos da equipe entre os municípios (sobrecarga de trabalho devido à extensa demanda de atendimento), problemas sobre a aceitação e confiabilidade das soluções propostas para os problemas detectados e ainda a burocracia que envolve a aplicação de recursos públicos, o projeto demonstrou bons resultados no que tange a evolução das Feiras atendidas. Com base no Relatório de Execução do Projeto (2009), resumidamente também se elencam como resultados pontuais dessa primeira fase do projeto:

- Levantamento concluído em nove dos 21 municípios que contém feiras de pro-

dutores;

- Criação de um banco de dados contendo informações socioeconômicas das Feiras da Agricultura Familiar dos municípios já atendidos;
- Mobilização social não somente de Agricultores/as Familiares, mas também de forças políticas locais, no intuito de estabelecer metas de melhorias às feiras;
- Criação de um plano de marketing do projeto, usando como estratégias a produção de folders, cartazes e site de internet (<http://redifeira.hd1.com.br>), onde os atores que são beneficiados pelas ações do projeto podem conhecer, em tempo real, qual a presente situação por município;
- Implantação do serviço FEIRA DIGITAL no site do projeto. Trata-se de uma newsletter contendo informações relevantes sobre as promoções da feira da semana;
- Troca de informações entre profissionais que atuam na mesma área através da participação da equipe em eventos de pesquisa e extensão;
- Consolidação da parceria entre o Projeto REDIFEIRA e o Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana – CerAUP/UEM⁶, no treinamento dos beneficiários deste último, no que tange a comercialização de produtos e formação de associações (ligação conjunta ao Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS);
- Especialização da equipe e formação de profissionais especializados em economia, extensão rural e comercialização de produtos da Agricultura Familiar (feiras e outras modalidades).

6. O Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana – CerAUP/UEM atua desde 2008 em parceria com a Prefeitura do Município de Maringá dando suporte a produção das 37 Hortas Comunitárias do município e em seus distritos (Iguatemi e Floriano), além de desenvolver demais atividades ligadas a sua temática, como Hortas Escolares, Hortas em casas de recuperação, ações de ATER para produtores da Agricultura Familiar, etc.

7. Não confundir a atuação do projeto com o processo de levantamento, a atuação do projeto se dá em regiões com maior necessidade de amparo, assim, de pronto os profissionais buscavam sanar essas demandas, lembrando que a atuação do REDIFEIRA se estendeu a municípios além da região do PROAMUSEP (Querência do Norte por ex.), devido a carência dessas localidades por políticas públicas específicas. O levantamento é um processo mais abrangente e abarcou, em sua primeira fase, nove dos trinta municípios componentes da AMUSEP.

Nessa primeira fase do projeto o REDIfeira atuou em onze dos trinta municípios que compõem a região da Associação dos Municípios do Setentrião Paranaense – AMUSEP, compondo diretrizes para o incremento na qualidade técnica e pessoal dos atores envolvidos. Neste período, a equipe do projeto realizou 262 atendimentos diretos e indiretos, apontando, segundo a metodologia SWOT segundo Wright, Mark e Parnell (2000), quais são os pontos fortes e pontos fracos de cada empreendimento, assim como suas ameaças e potencialidades.

Para solucionar questões de infraestrutura, principalmente para os municípios mais carentes, a Equipe REDIfeira⁷, em parceria com o Poder Público local, discutiu a criação de projetos para a captação de recursos, seja da esfera Estadual ou Federal, para a revitalização das Feiras de Produtores da região atendida. O exemplo mais bem sucedido é o que ocorreu no município de Munhoz de Melo, onde através do convênio entre a Prefeitura Municipal (instituição proponente), Universidade Estadual de Maringá (parceira e consultora técnica) e o Ministério do Desenvolvimento Agrário, obteve-se acesso a um volume de recursos a fundo perdido, suficiente para revitalizar a Feira do Produtor local e dos municípios vizinhos. Trata-se de um capital destinado a aquisição de novas e padronizadas barracas, uniformes completos, materiais de consumo (placas de preço e procedência padronizadas com o logotipo da feira) e conjuntos para iluminação interna das barracas, uma vez que a maioria das Feiras de Produtores da região ocorre em horário vespertino e noturno.

Segunda fase (2009 – 2010)

Depois da atuação do projeto no biênio (2007/2009) o mesmo foi prorrogado graças ao edital 03/2008 – Apoio à Agricultura Familiar – Programa de Extensão Universitária Universidade Sem Fronteiras – SETI/UEM, com abrangência de Março de 2009 a Dezembro de 2010. Como parte dos resultados desse novo período de atuação, extraídos do Relatório de Encerramento do Projeto (2010), têm-se:

- A equipe do projeto desenvolveu atividades de extensão junto a 73 famílias

compostas por agricultores familiares, residentes em sete municípios da região de atuação. Estas atividades englobaram a consultoria aplicada ao desenvolvimento das práticas de pós-produção e comercialização em feiras de produtores rurais, por meio do levantamento dos pontos fortes e fracos, internos e externos, conforme Wright, Mark e Parnell (2000). Para tal, metodologias participativas de diagnóstico, avaliando feirantes, consumidores e infraestrutura foram utilizadas, contando com a presença dos bolsistas no cotidiano destas feiras;

- Foram realizadas atividades de capacitação destes atores, nas áreas de custos de produção, formação de preços e dinâmica de vendas, bem como foram efetuadas atividades de promoção social e exposição dos produtos e da cultura destes feirantes em seus respectivos municípios, seja por meio da organização de eventos ou da divulgação, considerando as práticas de educação alimentar e ambiental, para públicos segmentados;
- Os resultados obtidos das práticas do projeto serviram de arcabouço para o desenvolvimento de estudos aplicados, tais como análises de viabilidade econômica, perfil e inserção das feiras no mercado local;
- Foram contemplados mais sete municípios, perfazendo um total de 80,95% de atividades cumpridas. Considera-se por atividade cumprida, àquelas programadas no plano de trabalho original. Todavia, é importante mencionar que a gama de atividades na qual os membros da equipe estiveram envolvidos, enquanto organizadores, auxiliares e incentivadores suplantou o programado originalmente.
- Realização do 1º Encontro de Feirantes de Maringá (05/2010).

Trata-se de atividades com grande inserção, que contribuíram ao desenvolvimento de práticas de produção e comercialização por parte dos beneficiários.



Figura 1. Revitalização e padronização da Feira do Município de Munhoz de Melo. **Fonte:** Arquivo do REDIfeira, 2010.

Também é importante destacar que os benefícios advindos das ações do projeto obtiveram maior capilaridade se comparados aos da primeira etapa (biênio 2007-09), uma vez que uma maior gama de atores sociais foram envolvidos. Além dos feirantes, destacaram-se consumidores, membros do poder público, conselhos municipais, estudantes, pesquisadores, produtores urbanos e os próprios membros da equipe do projeto, que se tornaram agentes multiplicadores capacitados no tocante a Assistência Técnica e Extensão Rural.

No decorrer da realização dessa segunda fase do projeto alguns problemas surgiram, o que dificultou que o trabalho fosse executado de maneira eficaz, os mesmos podem ser elencados da seguinte maneira:

- A). Metodologias extensionistas utilizadas – as metodologias de diagnóstico, capacitação e de implementação de soluções mostraram-se parcialmente efica-

zes, devido a fatores exógenos (partindo dos beneficiários diretos e indiretos e de suas inter-relações) e fatores endógenos (relacionados à reduzida inter e multidisciplinaridade da equipe de trabalho, especialmente nos últimos meses, onde não foi possível a reposição de bolsistas em um momento de defasagem da equipe). As constantes revisões metodológicas e o número de tentativas frente ao público beneficiário reduziu drasticamente o tempo útil do projeto nas comunidades.

- B) Defasagem da equipe considerando a relação equipe/demanda – o segundo caso (b), complementa o primeiro (a): a defasagem da equipe deveu-se principalmente ao caráter do auxílio de custo, temporário e defasado frente a outros auxílios, como bolsas de mestrado e doutorado e, especialmente, salários.

O valor deste auxílio muitas vezes era insuficiente para se manter profissionais de nível nas equipes de trabalho. Da mesma maneira, a experiência concedida pelo Programa era encarada, por profissionais e empresas, como “estágio” e/ou experiência profissional não comprovável (uma vez que nem para a primeira etapa do programa, foram emitidos certificados pela própria SETI para os bolsistas). Dado este cenário pouco atrativo, especialmente aos profissionais, a reposição de membros na equipe tornar-se-ia pouco eficaz, uma vez que não houve tempo suficiente para o treinamento de novos bolsistas. O resultado foi a sobrecarga e a perda de qualidade de trabalho aos membros restantes.

Descontinuidade das ações – parte dos trabalhos definidos não foi cumprida, da mesma maneira que nem todos os municípios programados para atendimento foram atendidos, o que caracteriza a problemática da descontinuidade de ações, potencializada pelo término do convênio com o programa.

Todavia, há uma busca constante por alternativas que visem à continuidade do projeto, avaliando os pontos fortes, os pontos fracos, as oportunidades e as ameaças do trabalho desenvolvido. Do período 2010 a 2014 o REDIfeira esteve sem auxílio financeiro, porém, foi mantido como Projeto de Extensão Rural na Universidade Estadual de Maringá graças aos esforços dos personagens envolvidos, como o coordenador do projeto e o corpo de profissionais e bolsistas (inclusive de outros projetos que atuavam de *motu* próprio para o funcionamento do REDIfeira), que mantiveram as atividades, em menor escala, com recursos próprios visando dar continuidade à atuação do projeto ao menos em torno da região de Maringá.

Terceira fase (2015 – 2016)

Depois desse período de atividades reduzidas o projeto foi contemplado com um novo edital, com verbas oriundas do programa de Apoio à Agricultura Familiar – Programa de Extensão Universitária Universidade Sem Fronteiras – SETI/UEM com período de abrangência de 09/2015 a 08/2016. Como resultados obtidos nessa nova etapa, obtidos através do Relatório Técnico – Financeiro de

Encerramento (2016), podem ser citados como principais:

- Visitas às Feiras do Produtor nos municípios da região do PROAMUSEP continuaram a serem realizadas para verificar as condições de higiene como: a adoção de uniformes por parte dos feirantes, padronização de barracas, os veículos de transporte dos alimentos além da rotulagem de produtos, colocação de preços visíveis para o consumidor e é claro, o bom atendimento;
- Foram realizadas entrevistas com consumidores utilizando como ferramenta o questionário elaborado pelo grupo de profissionais. Esta atividade foi realizada *in loco*, a fim de entender quem são esses consumidores, suas opiniões e expectativas sobre as feiras do produtor. O resultado da pesquisa foi apresentado aos feirantes para visualização de possíveis pontos de melhorias às feiras;
- Foi realizado um Curso de Comercialização para os produtores da cidade de Faxinal;
- Presença de representantes do REDIfeira no I Simpósio Nacional de Feiras e Mercados Públicos em Curitiba-PR;
- Em Itambé-PR, junto com os agricultores familiares e artesões, se conseguiu formar a Associação da Agricultura Familiar e Artesões de Itambé-PR (ASSAFI, Fig. 02).
- No município de Astorga-PR, os agricultores familiares e demais interessados participaram do processo de formação da Associação da Feira Livre de Astorga-PR;
- Participação na comissão organizadora do X Curso Internacional de Cooperativismo e Desenvolvimento Rural, realizado nas dependências da Universidade Estadual de Maringá – UEM.
- Em Maringá foi construída em conjunto com a EMATER, prefeitura, agricultores orgânicos e consumidores organizados, a primeira feira da região exclusiva para produtos orgânicos (FEPORG).



Figura 2. Assembleia dos produtores/feirantes de Itambé onde foi formada a ASSAFI. Fonte: Arquivo do REDIfeira, 2016.

Funcionamento da FEPORG

Fruto de árduo trabalho, foi inaugurada no dia 04 de Dezembro de 2016 a 1ª Feira de Produtos Orgânicos do Norte do Paraná – FEPORG, localizada na cidade de Maringá, esta feira foi fruto de uma parceria entre a Prefeitura de Maringá com a participação da Associação dos Produtores Orgânicos de Maringá – POMAR e EMATER, sendo o projeto REDIfeira um parceiro da ação e “animador” da iniciativa, fornecendo de pronto os jalecos (Fig. 03) para garantir melhores condições de higienização e a padronização dos feirantes. A feira acontece semanalmente, aos domingos, no período matutino e conta inicialmente com 10 barracas que comercializam os mais variados produtos.

Com essa nova e exclusiva feira orgânica, os produtores e consumidores passaram a dispor de um espaço único para o consumo saudável de alimentos com procedência garantida, devido à obrigatoriedade de certificação de origem dos produtos. Além dos alimentos frescos e livres de pesticidas, a feira conta com atividades recreativas que partem dos próprios feirantes e/ou parceria com o poder público,

como música ao vivo, aulas gratuitas de Yoga e demais atividades que ocorrem concomitantemente com o expediente da feira.



Figura 03. Entrega dos jalecos na FEPORG. Prof. Dr. Ednaldo Michellon a Eng^a Agrônoma. Samireille Messias. Fonte: Arquivo do REDIfeira, 2017.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De Outubro de 2006 (projeto piloto) aos dias atuais, destacam-se os chamados benefícios físicos, profissionais e emocionais, proporcionados pelas ações do projeto: o primeiro diz respeito às melhorias nas condições de produção e comercialização através da aplicação dos princípios de produção agroecológica, dinamização de vendas e pedagogia da alternância (todos os atores praticando o “ensinar-aprendendo” e o “aprender-ensinando”). À medida que as visitas foram realizadas, houve um incremento perceptível em qualidade na atividade destes agricultores/as. A oferta de produtos com qualidade vem se tornando cada vez mais constante (diminuição da sazonalidade), e em alguns casos, as vendas nas feiras registraram aumento médio de 20% com a implantação de melhorias quanto aos locais de feira, padronização de barracas, placas de preços, procedência, uniformes e técnicas em vendas, o que possibilita a médio e longo prazo, o incremento em sustentabilidade na atividade, caracterizando, portanto, a transferência e o compartilhamento de tecnologia entre instituições de ensino superior e Agricultores Familiares.

Já os benefícios profissionais são relativos à equipe do projeto, uma vez que através deste, estão se formando profissionais capacitados em Assistência Técnica e Extensão Rural com ênfase em comercialização dos produtos da Agricultura Familiar (trata-se de um ramo de atividade com carência de profissionais no mercado), sendo estes plenamente capazes de reproduzir este trabalho extensionista em suas vidas profissionais.

Por fim e talvez o mais importante dos benefícios, é o benefício emocional promovido pelas ações do projeto. Na maioria dos casos, trata-se da primeira vez que estes Agricultores e Agricultoras Familiares estão sendo auxiliados, saindo de situações de descrédito e desânimo para situações de esperança, de empenhedorismo, de recuperação da alegria. Desta forma, estes agricultores/as se sentem acolhidos pelo projeto, sendo capazes de obter o sucesso, através da consultoria dirigida e das tecnologias trabalhadas, pelas próprias mãos.

Com as ações executadas (palestras,

dias de campo, cursos de capacitação e reuniões) tem se criado as bases para o desenvolvimento sustentável de centenas de pessoas, entre homens, mulheres e crianças que agora possuem a capacidade necessária para sair da dependência ao protagonismo.

Com a conquista do novo Edital 02/2016 UGF/SETI – Programa Universidade Sem Fronteiras, serão contratados dois profissionais, Engenheiros/as Agrônomos/as, e um bolsista da graduação em Agronomia da Universidade Estadual de Maringá – UEM, para atuarem no projeto REDIfeira no período de um ano, dando assim continuidade aos trabalhos nas Feiras de Produtores da região da AMUSEP. O foco desse novo edital se dá principalmente na área de produção orgânica, visando amparar essa categoria crescente de produtores que buscam uma diferenciação e melhor qualidade de vida, garantindo também aos consumidores a disponibilidade dessa gama de produtos nas feiras dos produtores a um preço acessível. Outro objetivo será o de alocar mais produtores à FEPORG, garantindo uma maior variedade e quantidade de alimentos orgânicos para a população.

REFERÊNCIAS

- BIASI, C. A. Planejamento da Ação Pedagógica. Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural. Informativo nº. 006, Curitiba, 1991. 27p.
- COSTA, T. R.; HELBEL, C.; RITTER, S. P.; ARAGÃO, R. M.; TANQUE, H. T. 1ª Reunião de dinamização da feira do produtor e da agricultura familiar do município de Paiçandu – REDIfeira. (Projeto de Extensão Rural), Universidade Estadual de Maringá, 34 p., 2006.
- MICHELLON, E. Projeto de Extensão Rural. Maringá. Universidade Estadual de Maringá, 20 p., 1991.
- MICHELLON, E; SILVA, O. H. Extensão rural e inclusão social. III Fórum de Extensão e Cultura da UEM. Universidade e Sociedade, (supl. 20): 4 p., 2005.
- MICHELON, E; SILVA, O. H. Extensão rural e o desenvolvimento regional. IV Fórum de Extensão e Cultura da UEM: Perspectivas da Extensão Universitária e da Prestação de Serviços. Arq. Mudi; 10 (Supl. 1), 4 p., 2006.

MICHELON, E. Agricultura familiar, pluriatividade e o novo rural. Maringá: EaD/Cesumar, 48 p., 2007a.

Enviado: 29/03/2017

Aceite: 22/06/2017

MICHELON, E.; COSTA, T. R.; RITTER, S. P.; ARAGÃO, R. M.; TANOUE, H. T. Feira do Produtor e os entraves à sua organização e à comercialização: o caso de Paiçandu. In: Anais. XLV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Londrina: Sober, 18 p., 2007b.

MICHELON, E.; RAMOS, C. E. C. O.; SANTOS FILHO, J. C.; DAMASCENO, J. C.; BARONI, S. A. O Programa Cidadão Profissional no território do PRÓ-AMUSEP e o desenvolvimento regional. In. Anais. V Encontro Nacional de Economia Regional e Urbana. Recife: Enaber, 17 p., 2007c.

MICHELON, E.; COSTA, T. R.; STROHER, G. J.; CAMACHO, L. S.; PEREIRA, P. S. Rede de Dinamização das Feiras da Agricultura Familiar – REDIFEIRA: uma alternativa para a inclusão socioeconômica das famílias rurais. In: Anais. XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Rio Branco: Sober, 18 p., 2008.

Rede de Dinamização das Feiras da Agricultura Familiar – REDIFEIRA. (Site da internet). Disponível em <<http://www.redifeira.xpg.com.br/redifeira.html>> Acesso em: 13 mar. 2017.

Rede de Dinamização das Feiras da Agricultura Familiar. Relatório de Execução do Projeto. Arquivos do REDIFEIRA, 7 p., 2009.

Rede de Dinamização das Feiras da Agricultura Familiar. Relatório de Encerramento do Projeto. Arquivos do REDIFEIRA, 4 p., 2010.

Rede de Dinamização das Feiras da Agricultura Familiar. Relatório Técnico – Financeiro de Encerramento. Arquivos do REDIFEIRA, 14 p., 2016.

WRIGHT, P.; MARK J. K.; PARNELL, J. Administração estratégica: conceitos. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 433p.